



EDUCAÇÃO ESCOTEIRA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO NA ESCOLA DE BADEN-POWELL

Aldenise Cordeiro Santos¹
Ada Augusta Celestino Bezerra²
Lucas Cabral Goes de Andrade³

GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa realizada no grupo de pesquisa GPECS. Em que propomos pensar o escotismo como um lugar educacional. Por meio da metodologia escoteira, crianças e jovens há mais de cem anos têm tido uma formação para além dos muros da escola. Neste texto, temos o objetivo de apresentar o método escoteiro e suas relações no campo dos ensinamentos e aprendizados, bem como pontuar pesquisas que têm tratado deste objeto de pesquisa. Realizamos uma análise de referenciais bibliográficos sobre o movimento, como também documentos que norteiam a sua prática como o livro *Scouting for Boys* (Escotismo para rapazes – 1907) de Baden-Powell. O escotismo é uma proposta educacional que fundamenta-se no que Jorge Carvalho do Nascimento (2008) chamou de pedagogia do aprender fazendo, em que estão presentes ensinamentos e aprendizados que marcam as trajetórias de quem passa pelo escotismo.

Palavras-chave: Educação. Escotismo. Aprender fazendo.

RESUMEN

Este artículo es parte de una encuesta realizada en el grupo de investigación GPECS. En el que proponemos pensar el scouting como un lugar educativo. Por medio de la metodología escandina, niños y jóvenes desde hace más de cien años han tenido una formación más allá de los muros de la escuela. En este texto, tenemos el objetivo de presentar el método scout y sus relaciones en el campo de las enseñanzas y aprendizajes, así como puntuar investigaciones que han tratado de este objeto de investigación. Se realizaron un análisis de referencias bibliográficas sobre el movimiento, así como documentos que orientan su práctica como el libro *Scouting for Boys* (Scouting for Boys - 1907) de Baden-Powell. El escultismo es una propuesta educativa que se fundamenta en lo que Jorge Carvalho do Nascimento (2008) llamó a pedagogía del aprendizaje haciendo, en que están presentes enseñanzas y aprendizajes que marcan las trayectorias de quien pasa por el escultismo.

Palabras clave: Educación. Scouting. Aprender haciendo.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes. É pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade, desde 2011(GPECS/UNIT/CNPq). Email: aldenisecs@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Doutorado e do Mestrado em Educação do PPED/ UNIT e do Curso de Pedagogia da UNIT. Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores (GPGFOP/UNIT/CNPq). Coordenadora do Observatório de Educação da UNIT/CAPES. E-mail: adaaugustaeduc@gmail.com

³ Graduando em História pela Universidade Tiradentes. É pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade (GPECS/UNIT/CNPq). Email: lukashistcabraland@gmail.com



INTRODUÇÃO

O escotismo é um movimento educacional criado pelo inglês Baden-Powell (1857-1941), em 1907. No início, foi o resultado do encantamento causado pela leitura feita por crianças e jovens ingleses do livro *Scouting for Boys* (1907). Nele B.-P., como é conhecido entre os escoteiros, escreveu acerca de atividades que poderiam ser desenvolvidas por patrulhas (equipes), que envolviam ações voltadas ao autodesenvolvimento. O movimento se espalhou muito rapidamente pela Europa e em 1910 já tínhamos a prática do escotismo no Brasil. Como também foi criado o movimento bandeirante, destinado a meninas.

Na contemporaneidade o movimento de Baden-Powell constitui-se em uma atividade educacional que é voltada às áreas de desenvolvimento pessoal (física, intelectual, social, espiritual, caráter e afetiva), que trabalha na perspectiva da coeducação, entendido como “um processo pelo qual meninos e meninas, rapazes e moças, vivenciam um mesmo plano educacional para um melhor e mais harmônico desenvolvimento da personalidade, favorecendo a educação recíproca e levando em consideração as realidades locais e pessoais, tendo presentes os Princípios, o Propósito e o Método Escoteiro” (UEB, 2013, p.30).

São mais de 40 milhões de membros espalhados pelo mundo⁴, contando com 164 organizações mundiais. No Brasil, a instituição que é reconhecida como responsável pela prática do escotismo é a União dos Escoteiros do Brasil, que tem 100 mil membros. Atualmente, não se pode tratar o escotismo como extraescolar, porque em algumas dessas organizações o escotismo faz parte do currículo escolar. Em alguns estados do Brasil, como por exemplo, Rio Grande do Norte e Paraná, o escotismo é e já foi parte das atividades escolares dentro de um projeto chamado Escotismo nas escolas.

ESTUDOS ACERCA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Realizamos pesquisas na Plataforma de Periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e a busca retornou um único artigo da Prof.^a Dr.^a Rosa Fátima Souza (2000) que trata da militarização e nacionalismo da infância por meio da inserção do escotismo escolar em instituição paulista entre 1910 a 1920. A autora volta seu olhar para pensar o escotismo como um movimento nacionalista impulsionado pelos acontecimentos do pós-primeira grande guerra, com a finalidade de formar um povo ordeiro e consolidar o

⁴ Informação contida em: < <http://www.escoteiros.org.br/organizacao-mundial/>>. Acesso em: 09.03.2018.



regime político.

Posteriormente, procuramos no Domínio Público (www.dominiopublico.gov.br), no qual encontramos duas dissertações de Mestrado. A primeira, de Max Eduardo Brunner Souza (2010) do Mestrado de Sociologia da Universidade de São Paulo – USP, intitulada *Pensamento social conservador na modernidade brasileira contemporânea: estudo de caso sobre o movimento escoteiro*. Nesta pesquisa, ele faz uma abordagem acerca do pensamento social de um grupo de indivíduos conservadores atrelados à modernidade brasileira, trabalhando assim com pessoas pertencentes ao movimento escoteiro no Brasil. Expõe que, o movimento escoteiro brasileiro encontra-se inserido no contexto de uma modernidade contemporânea, entendendo que os aspectos morais têm sido trabalhados de maneira progressiva no escotismo. A segunda, de Bruno Martins Raposo (2008), do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulada *Escotismo e educação integral em Juiz de Fora: o Grupo Cayuás do Instituto Metodista Granbery (1927 – 1932)*. Neste estudo, o autor investiga a presença do Escotismo no Departamento Primário do Instituto Metodista Granbery de Juiz de Fora, entre os anos de 1927 e 1932, bem como analisa a influência do grupo escoteiro na formação de alunos do colégio, haja vista que o escotismo foi utilizado pelos dirigentes granberyenses como meio de formar moralmente os filhos da elite de Juiz de Fora.

Com o desenvolver da pesquisa e apresentação em congressos, o tema chamou atenção de uma pesquisadora que enviou a dissertação de Adalson de Oliveira Nascimento (2004), do Mestrado em História da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, intitulada *Sempre Alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil 1910–1945*. O pesquisador faz uma análise das relações entre o Movimento Escoteiro e projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil nas décadas de 1910 a 1940. Para o autor, a organização escoteira é apenas um dos movimentos surgidos no período, na Inglaterra, de valorização ao nacionalismo que conseguiu reunir uma doutrina de valores com procedimentos pedagógicos atraentes para os jovens. Seu objetivo foi demonstrar a relação entre a prática do escotismo e o discurso nacionalista no Brasil interessado em uma educação voltada a valorização do civismo e do patriotismo.

No decorrer da pesquisa recebemos de um adulto voluntário do movimento escoteiro a dissertação de Sandra Filipa da Costa Granja, do Mestrado de Ciências da Educação, da Universidade de Aveiro, defendida em 2007, com o título *Pedagogia escutista como complemento à educação escolar*. Neste texto, autora leva em consideração o relatório



enviado a Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a Cultura - UNESCO pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, neste documento entende-se que para além da ideia tradicionalista do aprender a conhecer, a educação deve contribuir também para o que chama de desenvolvimento integral das crianças e jovens pensando em três focos para a educação: aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Para Granja, a Escola Nova acabou por ampliar o entendimento do que é educação e o escotismo foi criado nesse contexto de pensamentos educacionais que reúne os quatro aspectos educacionais defendidos pela UNESCO.

No livro de José Silvério Baía Horta (1994), *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*, que trata do período conhecido como Era Vargas, em que a construção ideológica feita pela ditadura varguista foi utilizada como meio de legitimação e permanência no poder, traz referência à utilização do movimento escoteiro como elemento pedagógico para civilizar e moralizar a juventude. Horta analisa como os aparatos educacionais foram influenciados por esse Estado autoritário. O autor discute a utilização do escotismo como instrumento para inculcar na infância e na juventude os princípios do Estado Novo, e formar o futuro cidadão.

Outro texto que encontramos foi o de Marta Maria Chagas de Carvalho (1998), intitulado *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. A obra disserta sobre a Associação Brasileira de Educação (ABE), seu surgimento e consolidação, bem como trata dos projetos político-educacionais que compunham esta instituição. Apresenta aspectos acerca da situação educacional nos anos 20, a participação da ABE neste contexto e suas proposições de uma educação voltada a civilizar o povo brasileiro. Este movimento educacional foi responsável por uma proposição de escola como via a homogeneização cultural, a fim de formar o cidadão brasileiro, tendo como focos educacionais as questões da saúde, da moral e do trabalho. Para a autora, nesse contexto, o escotismo foi estimulado como forma de incentivar a formação moral e cívica dos jovens.

Uma referência nos estudos sobre o Escotismo são as análises do pesquisador Jorge Carvalho do Nascimento (2008). Ele, em seu livro *A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil*, traçou um perfil biográfico de Baden-Powell, bem como argumentou acerca de seu entendimento de escotismo como prática pedagógica, uma forma de pedagogia ativa, permeada de práticas, comportamentos e valores, que devem ser estudados em vez de reafirmar discursos já conhecidos que atrelam o



escotismo a movimentos nacionalistas e militaristas.

O estudo é o levantamento mais fundamentado que encontramos nesse desenvolvimento de pesquisa, porque movimentou o olhar dos estudos acerca do movimento escoteiro para outras direções. Nele há referências de outros textos como os do pesquisador Nilson Thomé (2005 e 2006) que examina o Movimento Escoteiro, em Santa Catarina, na cidade de Caçador, analisando como elementos como nazismo, fascismo, integralismo e o nacionalismo extremado prejudicaram a prática do escotismo na região. Para o autor, o movimento escoteiro foi prejudicado pela política de nacionalização do ensino durante o Estado Novo (1937-1945), bem como ao atrelamento de juventudes de cunho integralista com grupos escoteiros, o que acabou por prejudicar a prática do escotismo.

Também no livro de Jorge Carvalho há citações quanto às pesquisas desenvolvidas por Judith Zuquim e Roney Cytrynowicz (2002), que fazem um estudo acerca da trajetória inicial do escotismo no Brasil, bem como sua introdução no ensino público, o escotismo escolar. Esse foco do escotismo foi utilizado como forma de estabelecer a concepção do Estado Novo que dele lançou mão como modelo para conceber a Juventude Brasileira.

Ao passo que íamos pesquisando trabalhos acadêmicos, também recorremos aos livros do movimento escoteiro, tais como os de Baden-Powell, guias, legislação, documentos da UEB e WOSM, artigos do CCME – Centro Cultural da Memória Escoteira, entre outros. Entre os textos encontrados nos arquivos do movimento está o texto *História do Escotismo Brasileiro* (1994), do Almirante Bernard David Blower.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro, ainda este ano, publicou uma lista de relatórios acadêmicos, estudos e outros documentos de pesquisa sobre o escotismo que foram publicados em inglês, francês, alemão e espanhol. Dentre os textos está o *One of the boys? Doing gender in Scouting (Um dos meninos? Fazendo gênero no Escotismo - 2003)*, da professora Harriet Bjerrum Nielsen.

Portanto, esses foram os caminhos de pesquisa que estamos desenvolvendo na pesquisa. O próximo item deste artigo apresenta as perspectivas de análise feitas sobre o escotismo que, por vezes, colocaram-no como um movimento militarista, nacionalista e conservador, e, em outros momentos, aproximaram-no da concepção educacional. Para Jorge Carvalho do Nascimento (2008), o escotismo é uma proposta pedagógica ativa e não-diretiva. Compreendemos que a ideia de escotismo como elemento educacional, não escolar, e por isso este livro se aproxima de percepções mais voltadas a entender o escotismo como um território



educacional, perspectiva que encontramos em autores como: Raposo (2008), Jorge Carvalho do Nascimento (2008), Thomé (2005 e 2006), Zuquim e Cytrynowicz (2002), Horta (1994) e Marta Carvalho (1998). Além do texto de Sandra Filipa da Costa Granja, a *Pedagogia escutista* como complemento à educação escolar (2007).

OS MÚLTIPLOS OLHARES PARA O ESCOTISMO

O método educativo criado por Baden-Powell está no texto *Scouting for boys* (Escotismo para rapazes - 1908), mas sua forma de aplicação tem se modificado durante os 100 anos de escotismo e ganhou as caracterizações culturais, sociais, econômicas e tantas outras, em cada lugar que tem sido aplicado. Portanto, o estabelecimento de discursos unificados e delimitadores sobre as práticas escoteiras são incoerentes com as diversas realidades que atravessam os distintos grupos escoteiros.

Para o pesquisador Jorge Carvalho do Nascimento (2008), os estudos que foram desenvolvidos sobre escotismo tendiam a tratá-lo como um movimento nacionalista de formação para uma cultura conservadora, o que, por vezes, acabou por estabelecer um estereótipo do movimento. A escola também agregou certos tipos de discursos que há muito tempo tem caracterizado e descaracterizado sua atuação no campo social. Dessa forma, o escotismo, ou essa forma de atividade não escolar proposta por Baden-Powell, também foi modificada e recomposta tendo em vista as diversas apropriações feitas ao movimento. Outrossim, ainda expõe que “o Escotismo deve ser considerado como uma cultura, que se ajustou a diferentes culturas infantis e juvenis” (p.9). Muitas vezes, o escotismo foi utilizado por grupos com uma ideia voltada ao nacionalismo, militarização e patriotismo extremado.

É necessário observar que o êxito do movimento criado por Baden-Powell fez com que surgissem vários projetos similares ao longo das primeiras décadas do século XX, boa parte deles por discordar de alguns fundamentos do Escotismo. Propostas dissidentes que muitas vezes são apanhadas pelos analistas, como se estas fossem próprias àquilo que propunha o pedagogo inglês. Exemplos como o dos National Peace Scouts, os Escoteiros Nacionais da Paz, que se constituíram em nome da defesa do pacifismo; o Empire Scouts, os Escoteiros do Império, movimento claramente militarista que se organizou na Inglaterra; ou o British Boy-Scouts, os Escoteiros Britânicos, defensores de um nacionalismo agressivo. Ou o movimento fundado por John Hargrave, no qual Escotismo e misticismo se confundiram com a difusão de valores medievais. (NASCIMENTO, J., 2008, p.11)



Existem inúmeras diferenças de aplicação do método pelos distintos grupos escoteiros no mundo e pelas associações escoteiras e, atualmente, o Brasil apresenta essa diversidade. Em uma pesquisa sobre outras organizações além da UEB, que é a organização oficial reconhecida pela WOSM, que promove a prática do escotismo no país, e nos deparamos com a existência das seguintes organizações: AEBP - Associação Escoteira Baden-Powell (<http://www.aebp.org.br>), Associação dos Escoteiros Independentes Athenas Maranhense (<http://gevitoria1.ning.com/>), FET - Federação dos Escoteiros Tradicionais (<http://escoteirotradicional.org/>), LET - Liga dos Escoteiros Tradicionais (<http://www.escotismotradicional.org/>), Escoteiros Católicos Independentes (<http://www.escoteiros-catolicos.blogspot.com/>) e Escoteiros Florestais do Brasil (<http://www.escoteirosflorestais.com.br/>). Destacando que a própria UEB é uma confluência de organizações, que, entre 1924 a 1950, promoveram discussões e algumas vezes dissidências para compor a União dos Escoteiros do Brasil; com sua criação foram extintas todas as federações e surgiram também as modalidades: básica, mar e ar.

Essas modalidades refletem também em diferentes aplicações do escotismo, uma delas tem privilegiado os aspectos pedagógicos do movimento e a outra valoriza o adestramento e o treinamento de jovens como elementos essenciais. Neste aspecto, Jorge Carvalho do Nascimento indica que:

A partir de 1907, quando Robert Baden-Powell iniciou as atividades do movimento escoteiro, duas formas de praticar o Escotismo se consolidaram. A primeira tinha um forte enraizamento na compreensão do movimento escoteiro como Pedagogia; a segunda colocava a sua ênfase apenas nas práticas, sem maiores preocupações com os fundamentos pedagógicos do Escotismo. A primeira escola valoriza a consciência social, a transmissão dos valores, inferindo um método escoteiro que tinha o seu foco sobre a Educação. A segunda não dava prioridade a tais aspectos, valorizando sobretudo o treinamento, as práticas de adestramento. A última tendência foi, muitas vezes, criticada pela primeira que considerava este tipo de Escotismo uma espécie de jardim de infância do escoteiro. Já os adeptos desta última tendência costumavam afirmar que os primeiros transformavam o movimento num jogo de perseguição ao arco-íris. Os adeptos do Escotismo como Pedagogia, na prática, em diferentes oportunidades, fizeram menos sucesso que os adeptos do treinamento. (2008, p.13)

Como a prática de treinamento e adestramento se difundiu mais e foi amplamente divulgada, por vezes, o escotismo é confundido com um movimento militarista e nacionalista. Acerca dessas dissidências, ocorrem interpretações, muitas incoerentes, com o que foi pensado por B.-P., e têm desconsiderado até mesmo os textos por ele escritos. Quanto ao



aspecto de militarismo, o próprio Baden-Powell não gostava de certas apropriações militares no movimento, como o elemento ordem unida, haja vista que entendia:

Alguns chefes escoteiros menos capazes, não podendo aprender os elevados objetivos do Escotismo (a bem dizer, o desabrochar da individualidade) e outros, mesmo tendo-o percebido, não possuindo capacidade para ensiná-lo, caem todos eles na ordem unida, como uma solução fácil para conseguir que seus jovens exibam certa eficiência em uma parada ou apresentação coletiva. (Baden-Powell, 2000, p.70).

Em outro momento do livro intitulado *Aids to Scoutmastership* (Guia do Chefe Escoteiro - 2000), que Baden-Powell escreveu para os chefes escoteiros, entende que estabeleceu sugestões e não regras definitivas, uma vez em que afirma acreditar na condução singular de cada chefe. Para ele, um chefe é aquele com uma mentalidade jovial e que compreende as diferentes necessidades de acordo com as distorções de idade e desenvolvimento, além de preocupar-se com cada indivíduo e estimular o trabalho em grupo.

O Chefe Escoteiro não deve agir nem como mestre-escola, nem como comandante militar, nem como líder religioso, nem como instrutor. A única coisa necessária é aptidão para gozar a vida ao ar livre, para participar das ambições da juventude e para encontrar outras pessoas que detêm a necessária orientação e instrução (quer seja sinalização ou desenho, quer seja estudo da natureza ou pioneirismo). (BADEN-POWELL, 2000, p.11-12)

O fundador do escotismo, depois de retornar de muitos anos de guerra, como um herói, e com o sucesso do movimento escoteiro em poucos anos, compreendeu que seria muito mais válido contribuir com a formação de cidadãos, uma geração cidadã, do que preparar jovens para guerra. Destarte, pediu dispensa do Exército e passou a servir ao mundo por meio do Escotismo.

Em 1922, em um Congresso Internacional sobre Moral e Educação em Genebra, hoje a Oficina Internacional de Educação, parte da UNESCO, B.-P. proferiu a conferência de abertura na qual defendeu uma educação pelo amor em substituição da educação pelo temor (BADEN-POWELL, 2007). Argumentou que educar pelo temor foi utilizado largamente para promover enquadramentos ao ser humano. Mesmo com sua larga experiência nos campos de batalha, deixou o exército, e passou a trabalhar pela educação de jovens, por não querer mais formá-los para a guerra.



O militar Baden-Powell tinha sérias restrições ao treinamento desenvolvido pelo exército e seus objetivos [...] Assim, organizou seu modelo escoteiro a partir de uma concepção menos rígida e militarizada do que, por exemplo, a Boys Brigade, uma das muitas organizações juvenis paramilitares que existiam na Inglaterra. Parece-nos que Baden-Powell ao elaborar as ideias fundamentais do Movimento Escoteiro tinha como objetivo principal auxiliar e modificar o caráter dessas organizações e não propriamente criar um novo movimento. (RAPOSO, 2008, p.15-16)

O movimento escoteiro, por vezes, tem sido analisado como forma de educação militar. Entretanto, a organização procurou em diversos momentos afastar-se dessa caracterização. Durante a Segunda Guerra Mundial, comissários do governo de Hitler tentaram estabelecer ligação entre a juventude hitlerista e o movimento escoteiro, mas foi recusada por Baden-Powell, assim o escotismo sofreu represálias e perseguições em 1940. Tal orientação não compactuava com os ideais propostos por seu fundador, que tem no caráter democrático como uma das características essenciais do movimento. Entretanto, essa utilização do método escoteiro por regimes ditatoriais também ocorreram em outros países, como afirma Jorge Carvalho do Nascimento:

Na Alemanha, o nacional-socialismo nazista proibiu a prática do Escotismo e criou a Hitlerjugend; na Itália, Benito Mussolini também proibiu a prática do Escotismo e criou a organização dos Balilas; na União Soviética, os comunistas também proibiram o Escotismo e criaram o Komsomol e o movimento de Pioneiros soviéticos; em Portugal, a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, criada em 1936, arregimentou toda a juventude e perseguiu o movimento escoteiro; em Cuba, o regime de Fidel Castro proibiu prática do Escotismo e criou os Pioneiros Cubanos. O Escotismo foi, deste modo, prática proibida em muitos países, pouco importando ser o regime de direita ou de esquerda. (2008, p.266)

No Brasil, paralelamente aos acontecimentos da Segunda Guerra, a ditadura varguista também tentou utilizar da organização escoteira como forma de militarização da juventude. O governo de Getúlio Vargas vislumbrava no escotismo uma justificativa para militarizar os jovens.

Esta política educacional entendia que “fazer a política do exército’ significava por em prática, desde o tempo de paz, uma política de preparação para a guerra. Essa preparação, considerada do ponto de vista da ‘mobilização geral’, justificaria a intervenção do Exército em todos os setores da vida nacional, inclusive na educação do povo” (HORTA, 1994, p.23). Contudo, essa proposta de atrelamento do movimento escoteiro às políticas de nacionalização do Estado Novo fracassou por conta da “oposição do próprio movimento



escoteiro que, mesmo vendo com bons olhos o apoio que recebia das Forças Armadas, reagia contra a sua transformação em movimento militar” (idem, 59). “A ideia de promover a sua expansão por meio de um movimento desvinculado do sistema de ensino é consequência do fracasso das tentativas de introduzi-lo nas escolas” (idem 224).

Para Marta Carvalho, neste pensamento de civilizar, moralizar e nacionalizar a sociedade “o escotismo foi incentivado, justamente com outras medidas de formação cívica” (2003, p.38). Dentro dessa perspectiva o escotismo significava a “fusão exemplar de vida saudável e moralizada” (idem, 63).

Ainda na Era Vargas, por meio de uma política de nacionalização da educação, foi proibida a existência de associações estrangeiras no Brasil. Foi criada a Juventude Brasileira, pelo decreto-lei n. 2.072 - de 8 de março de 1940, com a finalidade de formar a juventude com instruções cívicas, morais e paramilitares. Entre as instituições que foram impedidas de atuar estava a Associação de Escoteiros São Paulo (Boy Scouts Paulistas) e a Federação das Bandeirantes do Brasil, que “foi obrigada a admitir as mesmas concessões feitas pela União dos Escoteiros do Brasil e a primeira dama do país, Darcy Vargas, tornou-se membro do conselho da FBB” (NASCIMENTO, J., 2008, p.248). Para Nilson Thomé, a prática do escotismo no Brasil foi prejudicada por associações do movimento a organizações de cunho fascista.

Estamos propensos a crer que o Movimento Escoteiro foi duramente prejudicado no Brasil logo após a decretação do Estado Novo, a 10 de novembro de 1937, e, com mais intensidade, com as campanhas de nacionalização do ensino, empreendidas pela ditadura na nação e pelos interventores estaduais, entre 1939 a 1943, atingido pelas muitas similaridades do escotismo com o movimento da Juventude Hitlerista (Hitlerjugend) no Brasil. Em 1938, foram vedadas aos estrangeiros as práticas e atividades políticas no Brasil [...] Justamente por ser uma organização similar, as autoridades da segurança nacional teriam desestimulado o Movimento Escoteiro nos moldes em que vinha acontecendo. (THOMÉ, 2005, p.102)

Percebe-se uma forte intervenção do Estado brasileiro no escotismo entre os anos de 1924 a 1950, o que acabou por afastar o movimento do propósito pensado por Baden-Powell: ser uma associação voluntária sem vínculos com o Estado. Portanto, compreender o escotismo apenas por um único aspecto não leva em consideração as possibilidades e características das aplicações do método escoteiro, e, restringe o olhar para elementos carregados de estereótipos.



Segundo a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e a União dos Escoteiros do Brasil (UEB, 2013, p.2), o escotismo é maior movimento de educação não-formal para jovens no mundo, com cerca de 40 milhões de membros juvenis registrados e espalhados por 164 países. Este movimento já contribuiu com a formação de inúmeras pessoas, mesmo assim há uma escassez de bibliografia sobre o assunto, principalmente no que concerne à mulher e sua presença no movimento. Em 2010, o Escotismo completou 100 anos de presença no Brasil, e como forma ou movimento coeducacional, merece um olhar acadêmico para suas ações e intenções, pensando aqui o escotismo não como elemento não formal ou extraescolar apenas como uma prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escotismo é um movimento para os jovens, segundo suas próprias definições, em que adultos colaboram de forma voluntária, contribuindo com o desenvolvimento de jovens. O próprio B.-P. no exemplar do guia para as bandeirantes dizia que “acredito que este plano possa ser considerado um programa de educação, e não de instrução, pois as meninas devem ser levadas a assimilar tais princípios por iniciativa própria – e isto é educação, e não recebendo de outrem seus conhecimentos – o que vem a ser instrução” (BADEN-POWELL, 1955, p.11).

O escotismo é movimento que tem um projeto educativo, composto por propósito, método e princípios. De acordo com a UEB, “o Propósito do movimento escoteiro é contribuir para que os jovens assumam o próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar plenamente suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participativos e úteis em suas comunidades” (UEB, 2016, p.4). Na compreensão de que o escotismo não pode ser confundido com a educação escolar, este é um território educacional que compõe diversos momentos da vida e é um processo de aprendizagem que não se conclui.

O método por sua vez contém cinco partes: aceitação da promessa e da lei, aprender fazendo, vida em equipe, atividades progressivas e desenvolvimento individual com orientação individual. A aceitação da promessa e da lei é elemento no qual os iniciantes da prática do escotismo passam a fazer parte realmente do movimento escoteiro e se comprometem voluntariamente com o escotismo. Na promessa e na lei, estão colocados os embasamentos morais do movimento escoteiro. Aprender a fazer não tem, no escotismo, o



sentido tecnicista de desenvolvimento de habilidades para determinada ocupação, mas numa abrangência mais ampla, pensa todo o desenvolvimento de um campo de capacidades para se utilizar na vida. No desenvolvimento das atividades, os jovens atuam e vivem em equipes, estas atividades são progressivas, porém levando em consideração desenvolvimento individual dos membros juvenis, o chefe tem que planejar a orientação individual, a ponderar os diversos elementos que estão a perpassar cada jovem.

Os princípios do escotismo são o dever para com o compromisso espiritual, para com o próximo e consigo mesmo. Nisto o projeto escoteiro faz um convite a uma ética com a natureza, com o outro, consigo mesmo, com a aceitação das suas concepções espirituais e da diversidade existente no mundo, a sua aceitação é voluntária e o chefe não fiscaliza ou aplica provas, nem qualquer tipo de punição, o jovem que se compromete com as práticas do movimento. Vale ressaltar que esse caráter voluntário produz no escotismo muitas formas de aplicação do método, cada unidade escoteira tem inúmeras especificidades, tendo em vista a compreensão de cada chefe.

Dessa forma, esse projeto educativo tem como finalidade que jovens assumam o seu próprio desenvolvimento e ajudem a modificar o próprio movimento de acordo com as mudanças que ocorrendo no mundo. O documento *Projeto Educativo* da UEB define o escotismo como: “somos um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário. Somos um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens” (UEB, 2010, p.4). Por isso, os jovens passarão pelo escotismo com a ideia de terem participado de um grande jogo, mas só com a maturidade perceberão os percursos pelos quais caminharam ou não enquanto escoteiros, bem como estas atividades marcaram suas concepções e relações com a vida.

REFERÊNCIAS

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Guia do Chefe Escoteiro (Aids to Scoutmastership)**. Tradução de Gen. Leo Borges Fortes. 5ª Ed. Porto Alegre: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

_____. **Escotismo para rapazes (Scouting for Boys)**. Trad. Altamiro Vilhena e Luiz Cesar de Simas Horn. Edição comemorativa do centenário do escotismo. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2008.



_____. **Girl Guiding:** para fadas, bandeirantes, guias e chefes. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil – FBB, 1955.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica:** higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

BLOWER, Almirante Bernard David. **História do escotismo brasileiro:** os primórdios do escotismo brasileiro (1910-1924). Rio de Janeiro: Centro Cultural da Memória Escoteira, 1994.

GRANJA, Sandra Filipa da Costa. **Pedagogia escutista como complemento à educação escolar.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Aveiro-Portugal: Universidade de Aveiro, 2007.

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia:** regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. **Sempre Alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil 1910–1945.** Dissertação (Mestrado em História). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2004.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell:** cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

_____. **Idade e gênero na Pedagogia do Escotismo.** In: NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (org.). Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extra-Escolares. - São Cristóvão: Editora UFS, 2006.

NIELSEN, Harriet Bjerrum. **One of the boys? Doing gender in Scouting.** Switzerland: WOSM, 2003.

RAPOSO, Bruno Martins. **Escotismo e educação integral em Juiz de Fora:** o Grupo Cayuás do Instituto Metodista Granbery (1927 – 1932). Dissertação (Mestrado em Educação). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

SOUZA, Max Eduardo Brunner. **Pensamento social conservador na modernidade brasileira contemporânea:** estudo de caso sobre o Movimento Escoteiro. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2010.

SOUZA, Rosa de Fátima. A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira. **Cadernos Cedex**, Campinas, ano XX, n.52, Nov./2000. p. 104-121.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização:** a implantação da Escola Primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo - SP: UNESP, 1998.

THOMÉ, Nilson. Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.23, set. 2006. p. 171–194



_____. Escotismo em Caçador (SC): Uma instituição extra-escolar prejudicada pelo nazismo, fascismo, integralismo e nacionalismo. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, jan/dez 2005. p. 95-114

THOMÉ, Nilson. Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.23, set. 2006. p. 171–194

_____. Escotismo em Caçador (SC): Uma instituição extra-escolar prejudicada pelo nazismo, fascismo, integralismo e nacionalismo. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, jan/dez 2005. p. 95-114

UEB – União dos Escoteiros do Brasil. **POR - Princípios, Organização e Regras**. Curitiba: Editora Nacional, 2013.

_____. **Projeto Educativo da UEB**. Disponível em:< http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/projeto_educativo_ueb.pdf>. Acesso em: 09.03.2018.

_____. **XXVIII Conferência Escoteira Mundial Dacar (relatório)**. Senegal: agosto, 1981.

_____. **XXIX Conferência Escoteira Mundial Dearborn (relatório)**. EUA 18 a 22 de julho de 1983 em Dearborn (Detroit-Michigan), nos EUA.

ZUQUIM, Judith e CYTRYNOWICZ, Roney. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a ‘psicologia’ escoteira e a teoria do caráter como pedagogia do civismo (1914-1937). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.35, jul. 2002. p. 43-58.